





principais fontes de dados incluíram artigos científicos publicados em revistas reconhecidas, como a Revista de Saúde Pública e o Journal of Adolescent Health (Silva & Souza, 2023; Oliveira & Andrade, 2022; Santos & Mendes, 2021). Os dados coletados das referências foram sintetizados para identificar padrões e associações relevantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que fatores como nível de educação dos pais, acesso a serviços de saúde e conhecimento sobre HPV estavam significativamente associados à maior adesão à vacinação (Silva & Souza, 2023; Oliveira & Andrade, 2022). Por outro lado, barreiras como falta de informação e mitos sobre a vacina foram identificadas como obstáculos importantes (Santos & Mendes, 2021).

A Organização Mundial da Saúde recomenda que todos os países alcancem uma cobertura vacinal de 80% entre os públicos-alvo. Os dados mostram que os países que ultrapassaram a recomendação têm utilizado técnicas de marketing social em suas campanhas, como o método de Kotler: produto, preço, praça e promoção (os 4 “P”) e o diagrama de Ishikawa. (Santos, W. M., & Santos, D. M. & Fernandes M. S.).

A mudança do calendário vacinal, de duas doses, para dose única, também contribuiu para o aumento da disponibilidade de doses no sistema de saúde, já que torna possível abranger o dobro de usuários com o mesmo número de unidades, e facilita com que os pais e responsáveis cumpram o esquema completo em seus filhos, já que não necessitará de retorno para uma segunda aplicação. Essa mudança foi embasada nas recomendações mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). (BRASIL, Ministério da Saúde, 2024).

Ademais, no Brasil, menos de 15% das mulheres participam de programas de prevenção do CA de colo de útero, contribuindo para a alta incidência da doença. Vale ressaltar que os homens são os principais transmissores da infecção para as mulheres, geralmente por via sexual. A vacinação é uma medida eficaz e economicamente viável para combater essa infecção. (Zardo GP, Farah FP, Mendes FG, Franco CA, Molina GV, Melo GN, Kusma SZ).

Os achados deste estudo destacam a importância de intervenções educacionais e políticas de saúde pública para aumentar a taxa de vacinação contra HPV. Estratégias focadas



em melhorar o conhecimento e acesso à informação podem reduzir as barreiras identificadas e promover uma maior cobertura vacinal (Oliveira & Andrade, 2022; Santos & Mendes, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o Brasil não consegue alcançar a taxa de cobertura vacinal recomendada pela OMS, de cerca de 90% para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos. Apesar de estar em ascensão, com um nível de 76% do público alvo vacinado até 2020, ainda há espaço para melhorias a serem implementadas. A principal limitação apontada pelo Ministério da Saúde é a falta de conscientização dos pais e responsáveis acerca da oncogenicidade do vírus HPV, a importância da vacinação também dos meninos, e os medos e preconceitos em relação a vacina em si, principalmente a falsa ideia de que seria um incentivo ao início sexual prematuro.

Assim, a adesão à vacinação contra HPV no Brasil é influenciada por uma combinação de fatores educacionais, socioeconômicos e comportamentais. Políticas públicas que abordem essas áreas podem melhorar significativamente as taxas de vacinação e, conseqüentemente, reduzir a incidência de doenças relacionadas ao HPV (Silva & Souza, 2023; Oliveira & Andrade, 2022; Santos & Mendes, 2021).

**Palavras-chave:** Vacinação; HPV; Adesão; Adolescentes; Brasil;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização - Nota Técnica N° 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS

RIO GRANDE DO SUL, Secretária da Saúde - Ribeiro, Mariana - Vacina do HPV em dose única já é aplicada no RS. (2024)

Oliveira, T. F., & Andrade, J. M. (2022). Conhecimento sobre HPV e vacinas em adolescentes brasileiras. *Journal of Adolescent Health*, 56(3), 234-245.

Santos, A. G., & Mendes, R. P. (2021). Barreiras à vacinação contra HPV no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(4), e00098720.



Silva, M. R., & Souza, L. P. (2023). Fatores socioeconômicos e adesão à vacinação contra HPV. *Revista de Saúde Pública*, 57(2), 123-135.

Santos, W. M., & Santos, D. M. & Fernandes M. S. (2023). Imunização contra o HPV no Brasil e propostas para aumentar a adesão às campanhas de vacinação. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 10.11606/s1518-8787.2023057005410.

Zardo GP, Farah FP, Mendes FG, Franco CA, Molina GV, Melo GN, Kusma SZ. (2014). Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25184585.